

Aula 00 - Prof. Sérgio Henrique

*Prefeitura de Caucaia-CE - Atualidades e
Convivência Societária - 2023
(Pós-Edital)*

Autor:
Leandro Signori, Sergio Henrique

19 de Outubro de 2023

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial	2
1. Instituições Sociais e o Processo de Socialização	3
2. Estratificação Social	7
3. Classes Sociais - Karl Marx.....	8
4. Classes Sociais, Estamentos e Castas - Max Weber.....	10
5. Estratificação Social: Sociedade Estamental - Sistema de Castas	10
6. Exercícios	12
7. Considerações Finais	23



00. BATE PAPO INICIAL

Olá amigo concurseiro. É com muita alegria que o recebo novamente para falarmos de *sociologia*. Estudar as aulas anteriores é fundamental para que você possa compreender muitas das coisas que vamos tratar aqui. Leia com atenção seu texto de apoio releia e pratique exercícios. Aos poucos o conteúdo básico vai ficar retido na sua memória. Claro que para isso é muito importante você fazer suas próprias anotações, ou em forma de resumo ou anotações nos exercícios, não importa, você escolhe. O importante é estudarmos bastante e nos concentrarmos nos estudos. Estimule sua disciplina e procure motivação pensando em seus sonhos. Bons estudos.



1. INSTITUIÇÕES SOCIAIS E O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO

As **Instituições Sociais** são fenômenos presentes em todas as sociedades e seus devidos contextos históricos, ou seja, desde a organização dos primeiros núcleos sociais podemos encontrar fenômenos que se ligam a todos os indivíduos de um determinado meio social. Sendo assim devemos refletir sobre a questão, seria o indivíduo quem faz a sociedade ou a sociedade faz o indivíduo? Essa é uma questão pertinente e complexa na qual cabe compreender as relações existentes entre os indivíduos e as instituições sociais que os rodeiam.

A sociedade pode ser entendida como um processo dialético de exteriorização, objetivação e interiorização, na qual as Instituições Sociais se apresentam como sistemas de normas que se relacionam entre si e que são fundamentais na reprodução e manutenção das formas coletivas de sentir, pensar e agir. São estruturas objetivas, construídas ao longo da história social na qual se apresentam como um fenômeno externo ao indivíduo, já que não é um único indivíduo que as constroem, mas sim o processo da dinâmica social.

As Instituições Sociais cumprem o papel de estruturação social caracterizada por sua normatividade, na qual de forma coercitiva estabelece regras e costumes que devem ser seguidos pelos indivíduos, estruturando assim o meio social.

A presença de Instituições Sociais remete à reflexão sobre as questões que envolvem o processo de socialização. Partindo da afirmação de Berger e Luckmann (2005), na qual:

"a vida cotidiana apresenta-se como uma realidade interpretada pelos homens e subjetivamente dotada de sentido para eles na medida em que forma um mundo coerente" (p.35).

Logo devemos nos ater a ideia de como essa vida cotidiana se constrói em um meio social onde esse se caracteriza pela presença de diferentes gerações.

Para refletirmos sobre o processo de socialização, vamos partir da afirmação de que nossa espécie, o *Homo sapiens*, constitui características biológicas diferentes das demais espécies, e que devido a isso, podemos produzir elementos socioculturais que são exclusivos. Pensemos no caso de uma criança recém-nascida, essa que ainda tem seu sistema biológico. Podemos considerar que a ideia de criança, como um ser que vive uma fase de desenvolvimento, está inserido em um contexto histórico e que assim convencionou-se a chamar essa fase de infância. A produção da história dessa criança se dará por meio de uma construção dialética com os demais membros sociais que estão ao seu redor, ou seja, familiares e demais membros que irão interagir com ela.

A linguagem é um dos principais requisitos humanos para concretizar o processo de socialização, pois através dessa, o indivíduo em desenvolvimento terá coordenadas sociais que proporcionará a elaboração de objetos dotados de significação, sendo assim na interação, de forma



eficaz ou não na a vida cotidiana, necessitamos da comunicação uns com os outros. A interação se dá no movimento das relações entre os indivíduos dentro da estrutura temporal da vida cotidiana, sendo que não estabelece somente determinações do dia a dia, mas impõe uma biografia sobre a totalidade do indivíduo. A presença de um tempo marcado pelo relógio e por um calendário, estabelece sobre o indivíduo uma rotina na vida cotidiana que conserva sobre esse seu sinal de realidade. Dentro desse movimento a criança desenvolve sua capacidade cognoscitiva para compreender essa relação temporal, cabendo então à organização da rotina configurar a adaptação do seu biológico para seu comportamento social.

Na perspectiva de Berger e Luckmann,

"desde o momento do nascimento, o desenvolvimento orgânico do homem, e na verdade uma grande parte de seu ser biológico enquanto tal está submetido a uma contínua interferência socialmente determinada" (2005, p.71).

A repetição de ações, a rotina ou atos feitos de forma repetitiva podem vir a se tornar um padrão comportamental e por consequência naturalizado gerando assim:

"[...] O hábito fornece a direção e a especialização da atividade que faltam no equipamento biológico do homem, aliviando, assim, o acúmulo de tensão resultante dos impulsos não dirigidos" (2005, p.78).

Sendo assim, todo indivíduo dentro de uma sociedade promove determinada sequência temporal, tendo nela um fim objetivo com um sentido social que ao longo de sua vivência é por ele apreendido e interiorizado, tornando subjetivamente significativo para os demais indivíduos que o rodeiam. Nesse movimento que se cria uma dialética social.

A objetividade humana consiste no embasamento da busca por explicações racionais, essa que remete à contribuição para a explicação das relações que envolvem o indivíduo e a sociedade. Sendo cada um uma singularidade dentro do meio social, a percepção da existência desse indivíduo não pode se dar pelos sentidos, mas por meio das referências sociais de pessoas isoladas e do resultado produzidos por suas ações, não se fazendo essa de forma separada ou dual, mas sim no movimento constante entre indivíduo e sociedade.

A perspectiva do olhar dialético se apresenta com extrema importância para que possamos compreender essa relação por inteira, a extensão de sua amplitude e o movimento de sua dinâmica. O ser humano ao desenvolver sua capacidade e necessidades biológicas é levado a conviver e construir um mundo junto a outros de sua espécie. Essa relação de convívio, o proporciona a superação de seus limites de sobrevivência estabelecidos pela natureza, estabelecendo um processo dialético entre humano e natureza transformando juntamente sua realidade, fato o que o faz produzir a si mesmo.

Toda relação entre indivíduo e sociedade está diretamente ligada às relações práticas de uma determinada época histórica, fato que apresenta múltiplas relações e práticas produzidas e estabelecidas em cada cultura. Devido a isso, a relação entre o indivíduo e seu mundo social, que é resultado de sua produção, permanece dentro de uma relação dialética, atuando reciprocamente um sobre o outro.

“O produto reage sobre o produtor. A exteriorização e a objetivação são momentos de um processo dialético contínuo.” (BERGER e LUCKMANN, 2005, p. 87)

Nessa mesma perspectiva devemos considerar que o Conhecimento também está atrelado a uma época histórica, na qual sua produção se apresenta de forma dialética entre o indivíduo e seu meio, contribuindo assim para a transformação social. Nesse movimento as instituições e os papéis sociais desempenhados pelos indivíduos se apresentam em uma relação na qual um não se estrutura sem o outro, pois no desempenho de seus papéis o indivíduo participa diretamente de seu mundo social, sendo que a interiorização desses papéis faz subjetivamente o mundo tornar-se real para si. Logo é na relação intersubjetiva que podemos perceber os objetivos que envolvem as experiências, sendo essas transmitidas na dinâmica entre as diferentes gerações.

Com isso, construir uma vivência dialética em sociedade, significa perpassar por três momentos, a exteriorização, a objetivação e a interiorização, não sendo essa uma sequência temporal, pelo contrário, cada parte de uma sociedade está diretamente ligada a esses três momentos que se movimentam de forma simultânea, não sendo suficiente suas análises feitas separadamente. É esse processo que gera a **Socialização**.



TOME NOTA!

Podemos definir Socialização “como a ampla e consistente introdução de um indivíduo no mundo objetivo de uma sociedade ou de um setor dela” (BERGER e LUCKMANN, 2005, p.175 apud FRANCO, 2012, p. 10), na qual divide-se em socialização primária e socialização secundária.

A socialização primária ocorre durante as experiências vividas no decorrer da infância, onde a criança aprende e interioriza a linguagem, as regras básicas da sociedade, a moral e os modelos de comportamento em grupo a que pertence, tornando-se membro de uma sociedade. Além disso é composta de relações carregadas de afeto e de emoções, considerado muito significativo para a criança. Já a socialização secundária consiste em todo e qualquer processo subsequente que introduz um indivíduo já socializado em novos setores do mundo objetivo de sua sociedade existindo aqui uma aprendizagem das expectativas que a sociedade ou o grupo depositam em relação ao indivíduo,



relativamente a seu desempenho, assim como os papéis que vão sendo assumidos em vários grupos a que passa a pertencer e às situações a que é colocado.

No decorrer da infância (socialização primária) o aprendizado de uma criança se liga ao aspecto emocional, pois através desse, identifica-se com uma multiplicidade de significativos realizando o processo de interiorização por meio da identificação. Ao fazer relação entre os significativos absorve papéis e atitudes interiorizando-os e tornando seus, e assim, se torna capaz de identificar a si mesma adquirindo uma identidade subjetivamente coerente e plausível.

"...personalidade é uma entidade reflexa, que retrata as atitudes tomadas pela primeira vez pelos outros significativos com relação ao indivíduo, que se torna o que é pela ação dos outros para ele significativos. Este processo não é unilateral nem mecanicista. Implica uma dialética entre a identificação pelos outros e a auto identificação, entre a identidade objetivamente atribuída e a identidade subjetivamente apropriada." (BERGER e LUCKMANN, 2005, p.177 apud FRANCO, 2012, p. 11).

Dentro do processo de socialização, a linguagem se torna um elemento de extrema importância, na qual o indivíduo forma a si próprio como um ser interior e exterior à sociedade, ficando evidente que a relação entre realidade objetiva e a subjetiva não se faz de forma estática, implicando a presença de identificação mútua entre os membros de uma sociedade.

Logo a realidade da vida cotidiana remete à interação dos indivíduos de um meio social a uma relação de rotina uns com os outros, estabelecendo então uma realidade subjetiva com a objetiva em uma dinâmica socialmente definida. O entendimento dessa relação está no processo dialético que transforma de forma sistemática esses mundos, onde a realidade subjetiva nunca é totalmente socializada, pois não necessariamente os processos sociais são capazes de transformá-la.

Os processos sociais que formam a identidade do indivíduo, a apresenta como um importante elemento em relação à realidade subjetiva, presente essa de forma dialética com a estrutura da sociedade. Por outro lado, as identidades produto da interação do organismo, da consciência individual e da estrutura social exercem forte influência na estrutura social posta, podendo assim mantê-la ou modificá-la. Sempre considerando que as sociedades são os resultados do curso de suas particulares identidades, na qual suas histórias são produzidas por indivíduos com identidades específicas.

2. ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL

A estratificação deriva de estrato, que quer dizer camadas. A estratificação social se dá pela disposição hierárquica dos grupos ou indivíduos numa escala social, indica a existência de diferenças entre pessoas de uma determinada sociedade, que ocupam posições diferentes.

- ✓ **Estratificação econômica:** baseada na posse de bens materiais, fazendo com que haja pessoas ricas, pobres e em situação intermediária;
- ✓ **Estratificação política:** baseada na situação de mando na sociedade (grupos que têm e grupos que não têm poder);
- ✓ **Estratificação profissional:** baseada nos diferentes graus de importância, atribuídos a cada profissional pela sociedade. Por exemplo, em nossa sociedade valorizamos muito mais a profissão de médico do que a profissão de pedreiro.

3. CLASSES SOCIAIS - KARL MARX

Para que as interpretações sobre a desigualdade social, exploração, Estado e revolução sejam compreendidas tendo como base a teoria Marxista, é necessário que se entenda o conceito de classes sociais.

Karl Marx desenvolve seus conceitos de exploração, classe, opressão e alienação, ao analisar a sociedade e refletir sobre o significado dessas relações para o indivíduo. A estrutura social capitalista se fundamenta pelas diferentes posições ocupadas pelos homens no modo de produção, sendo a produção uma atividade que forma o indivíduo como um ser social, humanizado, é a atividade vital do trabalhador, mas nessa estrutura social o trabalho passa a ser uma atividade que embrutece o homem, que forma um sistema de classes hierárquico, podendo-se considerá-lo como uma forma histórico-social de estratificação formado num extremo pelos detentores dos meios de produção e serviços, a burguesia, e de outro, os detentores da força de trabalho, o proletariado.

Segundo Karl Marx a divisão social do trabalho só é estabelecida com o surgimento de um excedente de produção, pois a partir daí há uma apropriação das condições de produção por parte de membros da comunidade, então este passa a estabelecer algum tipo de direito sobre o produto ou sobre os próprios trabalhadores.

As classes sociais surgem em determinada conjuntura, em um momento histórico específico, com a criação de um excedente que possibilita a apropriação privada das condições de produção. Logo, fica claro que não há um caráter natural ao desenvolvimento das classes, e essa não tem como base o nível de renda ou da origem dos rendimentos, pois renda é consequência da parcela maior ou menor do produto a que um grupo de indivíduos pode ter direito em relação a sua posição na estrutura de classes.

Para Karl Marx o modo de produção capitalista tem por objetivo separar o trabalhador e os meios de produção, transformando os trabalhadores em trabalhador assalariado e os meios de produção em capital, e assim eliminar as divisões intermediárias das classes.

Numa sociedade, as classes sociais com o estabelecimento de privilégios geram outras divisões e modelam a produção e a formação socioeconômica, pois o domínio dos possuidores dos meios de produção não se restringe a esfera produtiva, mas também são detentores do poder material e a potência política e espiritual dominante.

O marxismo faz uma crítica à propriedade privada dos meios de produção da vida humana, pois essa gera a exploração da classe que possui os meios de produção em relação a classes dos não possuidores, o que causa a limitação à liberdade e potencialidades da classe trabalhadora, e por consequência, a desumanização.



"Os indivíduos que constituem a classe dominante possuem, entre outras coisas, uma consciência, e é em consequência disso que pensam; na medida em que dominam enquanto classe e determinam uma época histórica em toda sua extensão, é lógico que esses indivíduos dominem em todos os sentidos, que tenham, entre outras, uma posição dominante como seres pensantes, como produtores de ideias, que regulamentem a produção e a distribuição dos pensamentos de sua época; as suas ideias são, portanto, as ideias dominantes de sua época." (MARX;ENGELS, 1976, p. 56)

A história das sociedades que tem como base a apropriação dos meios de produção por uma classe pode ser descrita pela história das lutas de classes, assumindo diferentes formas na sociedade, sendo expressa não apenas por confrontos diretos, mas pela existência de contradições numa estrutura classista. Essas relações entre as classes se dão pelos diferentes interesses que cada grupo necessita, é devido ao caráter dialético da realidade social. A luta de classes segundo Karl Marx tem como objetivo a superação dialética das contradições existentes, impulsionando uma verdadeira transformação social, política e econômica na realidade do sujeito e da classe explorada.

Para Karl Marx as classes se distinguem por interesses, pois as classes são conjuntos dos membros de uma sociedade que são identificados por compartilharem as mesmas condições objetivas e assim se organizam politicamente para a defesa consciente de seus interesses. É necessário que haja uma consciência de classes, que indivíduos se reconheçam, lutem e que possam construir uma união solidária entre os membros classe trabalhadora e ao combate aos opressores.



4. CLASSES SOCIAIS, ESTAMENTOS E CASTAS - MAX WEBER

Para **Max Weber** as diferenças sociais podem ter vários princípios explicativos, a dominância é um dos fatores mais relevantes dentro de um contexto histórico, uma forma de organização ou particularidade da vida coletiva.

A análise sociológica do Max Weber tem como princípio o agente individual, a única entidade capaz de conferir significado as suas ações. O indivíduo age tendo em vista uma determinada ordem cujo sentido é compartilhado por aqueles que dela participam e reproduzem padrões que são específicos de tal ordem, assim articula em sua ação sentidos referenciados a esferas distintas.

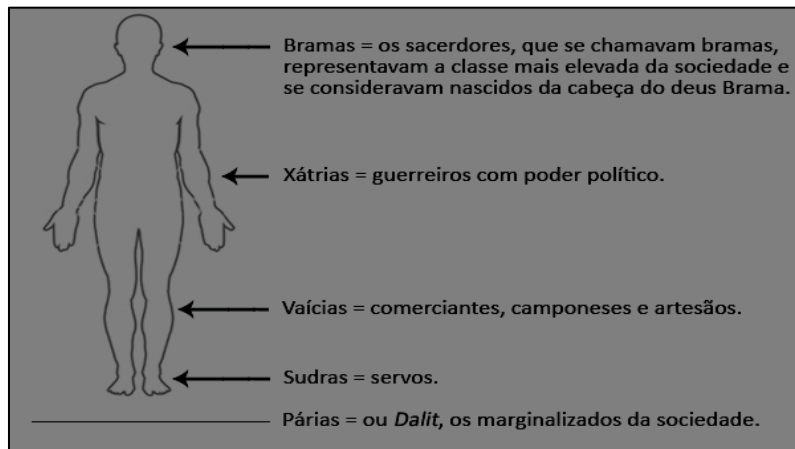
Segundo Max Weber, só as consciências individuais são capazes de dar sentido à ação social e esse sentido pode ser partilhado por uma multiplicidade de indivíduos, então ele estabeleceu conceitos referentes ao plano coletivo, que nos permite entender diferentes mecanismos de distribuição de poder, são eles:

- ✓ **Classes:** Pessoas que têm a mesma posição no que se refere às questões econômicas, que visam interesses lucrativos e posse de bens, obtendo privilégios devido a sua situação no mercado. **Ex:** proprietários de terras, industriais, profissionais liberais.
- ✓ **Estamentos:** São comunidades que não possuem uma forma determinada, e tem como qualificação a função das honras sociais ou a falta destas, sendo condicionado através de um estilo de vida específico, constituído pelo consumo de certos bens, comportamento e modos de expressão, característico na celebração de matrimônios endogâmicos, uso de um tipo de vestimentas e etc. os estamentos podem ser baseados numa posição intrínseca, pelo sangue e descendência. **Ex:** Castas (estamento fechado), sociedade feudal (estamento aberto).

Numa sociedade **estamental** há um sentimento de pertencer, onde os grupos de status estão de acordo com a manutenção da garantia de exclusividade, privilégios, baseados no critério socialmente legítimo de exclusão. Para viver numa sociedade estamental, todos devem estar de acordo com determinadas regras que diferenciam os membros deste grupo dos outros, caracterizado pela obtenção de um estilo de vida, maneiras, tradições, modas, diplomas, etiquetas, lugar de resistência que orientam a conduta dos indivíduos em sociedade.

5. ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL: SOCIEDADE ESTAMENTAL - SISTEMA DE CASTAS





Sistema de Casta- Grupos de status fechados, cujo privilégio e distinções são garantidos por lei, convenções e rituais. Nesse sistema não há mobilidade social.

A sociedade de classes para Weber é definida por um grupo de pessoas que compartilham um mesmo objetivo, representado por interesses econômicos da posse de bens, das condições do mercado de produtos e do mercado de trabalho, sendo um fator primordial para a criação de uma classe o interesse econômico vinculado a existência no mercado.

Diferente do pensamento de Karl Marx em relação ao conceito de consciência de classe, Max Weber pontua que pertencer a uma determinada classe não define que há uma correlação entre o sentimento de comunidade ou consciência de interesses e direitos, ou seja, uma relação de pertencimento a uma determinada classe, sendo determinada por uma ação homogênea ou de massa se transformando numa ação comunitária pelo sentimento de pertencerem ao todo.



Referências Bibliográficas:

Berger, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.

FRANCO, Márcia Elisabete Wilke, Pensando sobre a relação indivíduo e sociedade *in* Revista de saúde mental em foco do Cesuca, v.1, n.1, 2012. - <http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/saudementalemfoco/article/view/22/18>

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber. 2. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

SILVA, G. B. da Critérios de estratificação social. Rev. Saúde públ., S. Paulo, 15: 38-45, 1981.

6. EXERCÍCIOS



1. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2017)

Sobre o processo de socialização, podemos afirmar corretamente que

- A) ocorre na fase adulta, quando as pessoas podem escolher profissão, orientação sexual e relacionamentos afetivos.
- B) começa na infância, no âmbito familiar, e se estende até o fim da adolescência, quando se encerra a fase escolar.
- C) apresenta uma contradição entre o privado (a família) e o público (a escola), tendo como consequência a inadaptação social moderna.
- D) tem sido aprofundado por conta dos meios de comunicação que integram os indivíduos cada vez mais ao meio social.
- E) nunca se conclui durante a vida do indivíduo, pois é contínuo e ocorre em cada grupo social de que este faça parte.

Comentários

A Alternativa A) é incorreta, pois o homem é um animal que depende de interação para receber afeto, cuidados e até mesmo para se manter vivo. Somos animais sociais, pois o fato de ouvir, tocar, sentir, ver o outro fazem parte da nossa natureza social. O ser humano precisa se relacionar com os outros por diversos motivos: por necessidade de se comunicar, de aprender, de ensinar, de dizer que ama o seu próximo, de exigir melhores condições de vida, bem como de melhorar o seu ambiente externo, de expressar seus desejos e vontades.

A Alternativa B) é incorreta, pois o homem, desde seus primórdios, é considerado um ser de relações sociais, que incorpora normas, valores vigentes na família, em seus pares, na sociedade. Assim, a formação da personalidade do ser humano é decorrente, segundo Savoia (1989, p. 54), “de um processo de socialização, no qual intervêm fatores inatos e adquiridos”. Entende-se, por fatores inatos, aquilo que herdamos geneticamente dos nossos familiares, e os fatores adquiridos provém da natureza social e cultural.

A Alternativa C) é incorreta, pois em todos os momentos da nossa vida, diante da nossa formação filogenética e ontogenética, somos influenciados pelos meios sociais. Então, não podemos dizer que o homem é um ser isolado. Somos seres individualizados e, ao mesmo tempo, coletivos, somos influenciados pela sociedade a partir das relações culturais. Por isso, estudar o processo de socialização, os agentes socializadores e a cultura e o conceito de identidade social é de fundamental importância para você compreender os problemas sociais que ocorrem atualmente na nossa sociedade.



A Alternativa D) é incorreta, pois quando estudamos sobre o indivíduo, percebemos a forma como ele organiza o seu pensamento, seu comportamento. Assim, iremos concluir que essa construção e organização ocorrem, a partir do contato que tem com o outro. Por isso, temos a necessidade de estudar não só o indivíduo enquanto ser social, mas este influenciado por padrões culturais diante da sociedade em que vive, pois a cultura fornece regras específicas. Assim, para compreendermos o indivíduo e a sociedade, precisamos entender a cultura à qual pertencemos.

A Alternativa E) é correta, pois devemos considerar o indivíduo como sujeito ativo no contexto cultural. Ele tem a liberdade de tomar decisões, por meio de novas interpretações. Ele recebe a informação e constrói, criativa e coletivamente, um processo cultural voltado à época histórica atual que vivencia. Ele mesmo constrói suas regras, por meio das atividades coletivas, podendo alterá-las, da mesma forma que é afetado por elas. Podemos considerar a cultura como uma herança social, que é transmitida por ensinamento a cada nova geração. Portanto, devemos conhecer a realidade cultural do indivíduo para compreender suas práticas, costumes, concepções e as transformações que ocorrem na sua vida. E é nessa realidade sociocultural que o indivíduo se socializa. Sua personalidade, suas atitudes, opiniões se formam a partir dessas relações sociocultural, em que controla e planeja suas próprias atividades. Todo esse processo de socialização que os seres humanos vivenciam está ligado à cultura do indivíduo, como também a uma estruturação de comportamentos, à medida que aprendemos e os internalizamos. Essa estruturação e atribuição de significados ocorrem por meio da interação com os outros. Isso faz com que criemos expectativas sobre esses comportamentos diante do grupo social, desenvolvendo papéis sociais, pois o processo de socialização pode ser visto também como um processo pelo qual cada indivíduo configura seu conjunto de papéis.

(UNITINS. 2020)

Gabarito: E

2. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

A socialização é o processo de imersão dos indivíduos no universo simbólico e cultural de uma sociedade. Os indivíduos vão se inserindo na sociedade por meio da interiorização de normas, regras, valores, crenças, saberes, modos de pensar e tantas outras coisas que fazem parte da herança cultural de um grupo social humano.

É correto afirmar que a socialização dos indivíduos

A) é desenvolvida na infância, cabendo à família a transmissão dos saberes básicos para a vida em sociedade.

B) tem início na escola, quando as crianças passam a ter contato com grupos sociais mais amplos, cabendo à escola a transmissão dos saberes básicos para a vida em sociedade.

C) é um processo que se estende ao longo da vida e decorre da inserção dos indivíduos por vários grupos sociais e instituições, que ora privilegiam o espaço privado ora o público.

D) ocorre na juventude, quando os jovens ampliam a sua participação na vida social, deste modo, os agentes básicos da socialização são os grupos de amigos.

E) é feita, na atualidade, pelos meios de comunicação de massa, que se tornaram grandes agentes de difusão das normas e dos valores da vida coletiva.

Comentários

A Alternativa A) é incorreta, pois o processo de socialização ocorre durante toda a vida do indivíduo. A socialização primária ocorre na infância com os agentes socializadores citados anteriormente, que exercem uma influência significativa na formação da personalidade social.

A Alternativa B) é incorreta, pois o primeiro contato que o ser humano tem, ao nascer, é a família: primeiramente, com a mãe, por meio dos cuidados físicos e afetivos, e, paralelamente, com o pai e os irmãos, que transmitem atitudes, crenças e valores que influenciarão no seu desenvolvimento psicossocial. Num segundo momento, tem a interferência da escola. Geralmente, nessa fase, o indivíduo já traz consigo referências de comportamentos, de orientação pessoal básica, devido ao contato inicial com a família.

A Alternativa C) é correta, pois todo esse processo de socialização que os seres humanos vivenciam está ligado à cultura do indivíduo, como também a uma estruturação de comportamentos, à medida que aprendemos e os internalizamos. Essa estruturação e atribuição de significados ocorrem por meio da interação com os outros. Isso faz com que criemos expectativas sobre esses comportamentos diante do grupo social, desenvolvendo papéis sociais, pois o processo de socialização pode ser visto também como um processo pelo qual cada indivíduo configura seu conjunto de papéis. A partir do momento em que reconheço o outro, reconheço a mim mesmo como um ser único particular. Essa diferenciação geralmente ocorre com a mãe, que é o primeiro “outro” com quem temos contato. Nesse momento, por meio das relações, começamos a construir nossa identidade. E, à medida que adquirimos novas experiências ampliando nossas relações sociais, vamos nos transformando, adquirindo novos papéis. O indivíduo, enquanto ser particular e social, desenvolve-se em um contexto multicultural, em que temos regras, padrões, crenças, valores, identidades muito diferenciadas. Assim, a cultura torna-se um processo de “intercâmbio” entre indivíduos, grupos e sociedades

A Alternativa D) é incorreta, pois a partir do momento em que faz uso da linguagem, o indivíduo se encontra em um processo cultural, que, por meio de símbolos, reproduz o contexto cultural que vivencia. Strey (2002) aponta que o indivíduo tanto cria como mantém a sua cultura presente na sociedade. Cada sociedade humana tem a sua própria cultura, característica expressa e identificada pelo comportamento do indivíduo. Segundo Strey (2002, p. 58), “o homem é também um animal, mas um animal que difere dos outros por ser cultural”. Para ele, a cultura refere-se ao conjunto de hábitos, regras sociais, intuições, tipos de relacionamento interpessoal de um determinado grupo, aprendidos no contexto das atividades grupais.

A Alternativa E) é incorreta, pois os meios de comunicação em massa são considerados como agente socializador, diante das inovações tecnológicas na atualidade histórica, porém nem sempre eles têm consciência do seu papel no processo de socialização e na formação da personalidade do indivíduo. Na família e na escola, existe uma relação didática e, com a TV, a relação é diferente, visto que a comunicação é direta e impessoal. Ao nascer, já temos alguns papéis prescritos como idade, sexo ou posição familiar. À medida que adquirimos novas experiências, ampliando nossas relações, vamos nos transformando, adquirindo outros papéis

que são definidos pela sociedade e cultura. Em cada grupo no qual relacionamos, deparamo-nos com normas que conduzem as relações entre as pessoas, algumas são mais sutis, outras mais rígidas. São essas normas que caracterizam essencialmente os papéis sociais e que produzem as relações sociais.

(UNITINS. 2020)

Gabarito: C

3. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

O conceito de identidade social se tornou central na Sociologia nos últimos anos, por possibilitar a compreensão de quem somos e quem são as outras pessoas.



(<http://cinemacultura.com>. Acesso em 10.06.2015)

Sobre a formação da identidade social dos indivíduos, é correto afirmar que é formada

- A) por processos contínuos de interação social.
- B) na socialização primária dos indivíduos.
- C) na inserção do indivíduo no mercado de trabalho.
- D) pelo olhar que o indivíduo tem de si mesmo.
- E) pela identificação com as ideologias políticas existentes na sociedade.

Comentários

A teoria da identidade social tem sua origem na psicologia social e busca compreender quais aspectos psicológicos unem um grupo e o que faz com que ele seja reconhecido enquanto tal por outros. Porém, esses grupos de pertencimento não são pequenos, mas em larga escala, por exemplo a identificação entre indivíduos e uma nação, uma raça ou uma religião. Grupos que podem ser influenciados por relações interpessoais, mas que não parecem se desenvolver a partir da coesão interpessoal dessas relações.

As nações, por exemplo, não se constituem da união entre indivíduos. São cultural, social e historicamente impostas aos indivíduos pela socialização e pelo consenso que satisfaz ou não as necessidades individuais. Porém, apesar dos sacrifícios, das divisões, das diferentes questões, próprias dos indivíduos de uma nação, existe algo que cria um critério de identidade. Esse algo é



denominado “designação externa”, ou seja, quando a união entre as pessoas de um grupo não se faz pela vontade de se unirem, mas porque são tratados de forma homogênea por outros.

Os estudos realizados por John C. Turner buscavam compreender que mecanismos psicológicos fazem com que as pessoas formem uma identidade de grupo, uma identidade social. A hipótese básica era a de que o comportamento do grupo dependia dos efeitos psicológicos da categorização na percepção e definição individuais. Esses estudos buscavam compreender os efeitos do preconceito, dos estereótipos, da categorização, dos acordos internos dos grupos sobre os indivíduos fomentando sua união ou separação.

As conclusões indicavam que as percepções pessoais são fortemente influenciadas pelas categorias impostas por atores e agentes externos. Essas categorias não só alteram a percepção como influenciam a atração dos indivíduos entre si e em relação ao grupo que pertencem ou não.

Segundo Peter Burke “a teoria da identidade social é uma teoria da psicologia social no campo da sociologia e atenta para o entendimento das identidades, suas fontes na interação e na sociedade, seus processos de operação e suas consequências para a interação em sociedade” (BURKE, 2009). Basicamente, a pergunta que sociólogos e psicólogos se questionam é: o que quer dizer ser o que você é?

Uma identidade é o conjunto de significados que define alguém enquanto desempenha algum papel em particular em uma sociedade. Por exemplo, uma pessoa pode ser em seu ambiente de trabalho médico, mas no âmbito familiar pode ser um irmão e pai. Logo, as pessoas possuem múltiplas identidades porque pertencem a diferentes lugares, desempenham diferentes papéis e são um complexo de características.

Compreender o que constitui uma identidade social é buscar interpretar como essas múltiplas identidades se relacionam em cada indivíduo, como essas identidades se relacionam com o comportamento, pensamentos e emoções e como essas identidades se relacionam com o todo, com a sociedade.

Sendo assim, essa teoria busca de fato relacionar indivíduo e sociedade, percebendo-os como mutuamente influenciáveis. O indivíduo não é apenas receptor das coerções da sociedade e a sociedade não é uma coleção de indivíduos. Portanto, as características individuais são um complexo formado pelas influências da sociedade e pelas escolhas individuais. Ao mesmo tempo essa mesma sociedade não é uma construção abstrata incausável, mas é fruto do conjunto de ações destes indivíduos. As teorias sobre identidade social buscam justamente compreender como acontece este entrelaçamento.

Assim, a resposta correta é a letra A.

(ARAÚJO. 2020)

Gabarito: A

4. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

As principais instituições sociais responsáveis pela socialização de um indivíduo são a família e a escola. A socialização é um processo que diz respeito à



- A) obtenção do conhecimento científico necessário à vida social.
- B) exteriorização das expectativas das crianças quanto às normas de convívio com os grupos sociais.
- C) interiorização de normas, regras, valores, crenças e saberes de uma sociedade.
- D) seleção das formas eficazes de conduzir as crianças a posições de prestígio social.
- E) integração social da criança por meio do reconhecimento das hierarquias sociais.

Comentários

A Alternativa A) é incorreta, pois na sociologia, o processo de socialização é fundamental para a construção das sociedades em diversos espaços sociais. É através dele que os indivíduos interagem e se integram por meio da comunicação, ao mesmo tempo que constroem a sociedade.

A Alternativa B) é incorreta, pois é a condição do indivíduo (biológico) desenvolvido, dentro da organização social e da cultura, em pessoa ou homem social, pela aquisição de status ou situação, desenvolvidos como membro de um grupo ou de vários grupos.

A Alternativa C) é correta, pois a socialização (efeito de ser tornar social) está relacionada com a assimilação de hábitos culturais, bem como ao aprendizado social dos sujeitos. Isso porque é por meio dela que os indivíduos aprendem e interiorizam as regras e valores de determinada sociedade. A educação é uma socialização da jovem geração pela geração adulta.

A Alternativa D) é incorreta, pois de tal modo, o processo de socialização é desencadeado por meio da complexa rede de relações sociais estabelecidas entre os indivíduos durante a vida. Assim, desde criança os seres humanos vão se socializando mediante as normas, valores e hábitos dos grupos sociais que o envolvem. Observe que nesse processo, todos os sujeitos sociais sofrem influência comportamentais.

A Alternativa E) é incorreta, pois é importante notar que existem diferentes processos de socialização de acordo com a sociedade em que estamos inseridos. Qualquer que seja a classe social e a realidade, os processos de socialização são muito diversos. Tanto podem ocorrer entre pessoas que vivem numa favela como entre os burgueses que habitam a zona sul de São Paulo. Seja qual for a cor, a etnia, a classe social, todos os seres humanos desde cedo estão em constante processo de socialização, seja na escola, na igreja, na faculdade ou no trabalho. Alguns fatores podem afetar esse processo, tal como um local marcado por guerras. As consequências dos processos de socialização geralmente são positivas e resultam na evolução da sociedade e dos indivíduos. Por outro lado, as pessoas que não se socializam podem apresentar muitos problemas psicológicos, determinados, por exemplo, pelo isolamento social.

(BEZERRA. 2020)

Gabarito: C

5. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

A literatura sociológica registra dramáticas consequências em casos de crianças que cresceram sem contato social. Crianças criadas por lobos, por exemplo, foram descobertas na Índia, já no



século XX, apresentando comportamentos lupinizados, ou seja, andavam de quatro, fugiam da luz, uivavam como lobos e não falavam.

Casos assim são evidências claras

A) de que o “homem é o lobo do homem”, como proclamava um famoso filósofo no século XVII.

B) de que alguns povos não amam suas crianças e gostam de atirá-las aos lobos ou a outros animais.

C) de que o homem não é um animal social como proclamava Aristóteles, no século IV antes de Cristo.

D) de que tornar-se humano não depende da cultura, pois já é determinado pela evolução humana.

E) da força do processo de socialização, através do qual nos tornamos humanos, internalizando a cultura.

Comentários

A Alternativa A) é incorreta, pois o homem é o lobo do homem é uma frase tornada célebre pelo filósofo inglês Thomas Hobbes que significa que o homem é o maior inimigo do próprio homem. Esta afirmação apresenta a transfiguração do homem como um animal selvagem, consiste em uma metáfora que indica que o homem é capaz de grandes atrocidades e barbaridades contra elementos da sua própria espécie.

A Alternativa B) é incorreta, pois a Declaração dos Direitos da Criança, às vezes conhecida como a Declaração de Genebra dos Direitos da Criança, é um documento internacional que promove os direitos da criança, elaborado por Eglantyne Jebb e adotado pela Liga das Nações em 1924, e aprovado em uma forma estendida pelas Nações Unidas. Foi proclamada pela Resolução 1386 (XIV) da Assembleia Geral das Nações Unidas, de 20 de novembro de 1959.

A Alternativa C) é incorreta, pois, como fala Aristóteles, é evidente que o homem, muito mais que a abelha ou outro animal gregário é um animal social. O homem é o único entre os animais que tem o dom da fala. Na verdade, a simples voz pode indicar a dor e o prazer, e outros animais a possuem, mas a fala tem a finalidade de indicar o conveniente e o nocivo, e, portanto, também o justo e o injusto.

A Alternativa D) é incorreta, pois o Homem não se limita ao mundo natural; ele o transcende e o transforma. Transcende porque tem expectativas que não se limitam ao mundo como ele se apresenta e nem à sua materialidade. Transforma porque o recria constantemente, imprimindo sua marca: a marca da cultura. Em razão disso é que dizemos que o Homem se humaniza produzindo seu mundo, gerando sua marca cultural ou as diferentes manifestações culturais. Ou seja, diferentemente de outros seres, o humano se autoproduz reproduzindo o meio que o circunda; recria o mundo natural e o já criado, criando novo significado e novas formas de aproveitamento das realidades já existentes.

A Alternativa E) é correta, pois o homem é um ser cultural, mas a cultura não é tudo no ser humano. A cultura, essa capacidade recriadora, permite ao Homem reproduzir o mundo

dinamizando a existência dos existentes. O fato de estar sempre criando ou recriando sua obra ou suas manifestações faz da cultura uma das marcas mais tipicamente humanas, pois é principalmente pela sua capacidade de recriar o mundo e as manifestações culturais que o homem se diferencia dos demais existentes: por ser cultural deixa de ser apenas homo para ser sapiens. Assim o “homo sapiens” se manifesta com outras habilidades e passa a ser “homo culturalis”. E a capacidade de criar e recriar, fazer e refazer lhe permite ser chamado de “homo faber”, pois entre outras a capacidade de produzir cultura possibilita a recriação. O Homem que se entende como sabedor de si ou consciente (por isso sapiens), produz o mundo (por isso é faber) circundante e aquilo de que tem necessidade para melhor se situar nesse mundo. A consciência de sua capacidade produtiva e criadora, juntamente com sua criação é o que determina sua dimensão cultural (por isso culturalis). Além disso, e do ponto de vista de sua distinção em relação aos demais existentes, afirma-se que “apenas a noção de cultura, ao contrário da de sociedade, é estritamente humana”. Ou mais: apesar de nossas semelhanças com os demais animais, também existem diferenças relevantes e a cultura está entre elas. Entre nós e os animais da Terra há muitas semelhanças biológicas, genéticas e mesmo psicológicas. Por isso, mesmo sem possuímos por enquanto uma linguagem comum, em boa medida nós nos entendemos. Mas há também diferenças relevantes, e uma delas é essencial. Podemos chamá-la de cultura. E no caminho percorrido em larga escala por eles e nós, mas que de um ponto em diante se divide e nos leva por trilhas diferentes em direção – quem sabe? – de um mesmo horizonte, a experiência da cultura é toda a diferença.

(CARNEIRO. 2020)

Gabarito: E



1. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2017)

Sobre o processo de socialização, podemos afirmar corretamente que

- A) ocorre na fase adulta, quando as pessoas podem escolher profissão, orientação sexual e relacionamentos afetivos.
- B) começa na infância, no âmbito familiar, e se estende até o fim da adolescência, quando se encerra a fase escolar.
- C) apresenta uma contradição entre o privado (a família) e o público (a escola), tendo como consequência a inadaptação social moderna.
- D) tem sido aprofundado por conta dos meios de comunicação que integram os indivíduos cada vez mais ao meio social.
- E) nunca se conclui durante a vida do indivíduo, pois é contínuo e ocorre em cada grupo social de que este faça parte.

2. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

A socialização é o processo de imersão dos indivíduos no universo simbólico e cultural de uma sociedade. Os indivíduos vão se inserindo na sociedade por meio da interiorização de normas, regras, valores, crenças, saberes, modos de pensar e tantas outras coisas que fazem parte da herança cultural de um grupo social humano.

É correto afirmar que a socialização dos indivíduos

- A) é desenvolvida na infância, cabendo à família a transmissão dos saberes básicos para a vida em sociedade.
- B) tem início na escola, quando as crianças passam a ter contato com grupos sociais mais amplos, cabendo à escola a transmissão dos saberes básicos para a vida em sociedade.
- C) é um processo que se estende ao longo da vida e decorre da inserção dos indivíduos por vários grupos sociais e instituições, que ora privilegiam o espaço privado ora o público.
- D) ocorre na juventude, quando os jovens ampliam a sua participação na vida social, deste modo, os agentes básicos da socialização são os grupos de amigos.
- E) é feita, na atualidade, pelos meios de comunicação de massa, que se tornaram grandes agentes de difusão das normas e dos valores da vida coletiva.

3. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

O conceito de identidade social se tornou central na Sociologia nos últimos anos, por possibilitar a compreensão de quem somos e quem são as outras pessoas.



(<http://cinemacultura.com>. Acesso em 10.06.2015)

Sobre a formação da identidade social dos indivíduos, é correto afirmar que é formada

- A) por processos contínuos de interação social.
- B) na socialização primária dos indivíduos.
- C) na inserção do indivíduo no mercado de trabalho.
- D) pelo olhar que o indivíduo tem de si mesmo.
- E) pela identificação com as ideologias políticas existentes na sociedade.

4. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

As principais instituições sociais responsáveis pela socialização de um indivíduo são a família e a escola. A socialização é um processo que diz respeito à

- A) obtenção do conhecimento científico necessário à vida social.
- B) exteriorização das expectativas das crianças quanto às normas de convívio com os grupos sociais.
- C) interiorização de normas, regras, valores, crenças e saberes de uma sociedade.
- D) seleção das formas eficazes de conduzir as crianças a posições de prestígio social.
- E) integração social da criança por meio do reconhecimento das hierarquias sociais.

5. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

A literatura sociológica registra dramáticas consequências em casos de crianças que cresceram sem contato social. Crianças criadas por lobos, por exemplo, foram descobertas na Índia, já no século XX, apresentando comportamentos lupinizados, ou seja, andavam de quatro, fugiam da luz, uivavam como lobos e não falavam.

Casos assim são evidências claras

- A) de que o “homem é o lobo do homem”, como proclamava um famoso filósofo no século XVII.
- B) de que alguns povos não amam suas crianças e gostam de atirá-las aos lobos ou a outros animais.
- C) de que o homem não é um animal social como proclamava Aristóteles, no século IV antes de Cristo.
- D) de que tornar-se humano não depende da cultura, pois já é determinado pela evolução humana.
- E) da força do processo de socialização, através do qual nos tornamos humanos, internalizando a cultura.



1. Alternativa E
2. Alternativa C
3. Alternativa A
4. Alternativa C
5. Alternativa E

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito bem, querido concurseiro. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcançá-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Te encontro na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.